

## **Ergonomia Básica na Construção Civil**

A construção civil exerce um importante papel social no país por absorver uma boa percentagem da mão-de-obra nacional.

Essa mão-de-obra apresenta, entretanto, baixa qualificação e baixo grau de instrução formal, sendo oriunda, em sua maioria, da área rural, estando sujeita a situações de trabalho adversas. O processo produtivo na construção civil é realizado ao ar livre, ficando o trabalhador exposto aos efeitos das intempéries. O trabalho é predominantemente manual, forçando o operário a exercer um grande esforço físico, esses operários assumem ao longo de sua jornada de trabalho posturas inconvenientes, o que representa problemas sérios futuramente, além disto, os movimentos são repetitivos e alguns equipamentos utilizados apresentam índices elevados de ruídos.

## **ERGONOMIA NA CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS**

Segundo IIDA (1993), “A ergonomia é o estudo da adaptação do trabalho ao homem. Isso envolve não somente o ambiente físico, mas também os aspectos organizacionais de como esse trabalho é programado e controlado para produzir os resultados desejados”.

A Ergonomia visa a transformação das condições de trabalho, a fim de que elas sejam melhor adaptadas aos trabalhadores (NERI, 1992; apud. LUNA et al., 1995). Com este objetivo, a Ergonomia passa por vários estágios, que se diferenciam principalmente pelo enfoque dado aos fatores que influenciam as condições de trabalho.

Os dados e conhecimentos ergonômicos podem apoiar e orientar o planejamento e a execução de medidas preventivas de acidentes do trabalho e de doenças ocupacionais, como também reduzir o desconforto físico do trabalhador, aumentando assim a eficiência do trabalho.

Os riscos ergonômicos estão relacionados com fatores fisiológicos e psicológicos inerentes a execução das atividades profissionais. Estes riscos podem produzir alterações no organismo com relação ao estado emocional dos trabalhadores, comprometendo a saúde, segurança e produtividade.

Os riscos ergonômicos mais freqüentes na construção civil são:

- Levantamento e Transporte manual de peso;
- Postura e jornada de trabalho.

Estes riscos podem gerar fadiga, problemas na coluna do operário, perda de produtividade, incidência de erros na execução do trabalho, absenteísmo, doenças ocupacionais e dores físicas. Com a continuação destas tarefas, o operário, poderá interromper suas atividades periodicamente ou definitivamente.

A intervenção ergonômica na construção civil é mais difícil do que nas outras indústrias. São vários os fatores que contribuem para isto:

- O local de trabalho sofre mudanças diariamente;
- Há grande rotatividade dos trabalhadores;
- Muitos trabalhadores são contratados por empreiteiras e os proprietários da obra alegam não terem condições de contratarem um especialista em ergonomia (SCHENEIDER, 1995).

O trabalho na construção é um trabalho penoso, e requer posturas que desafiam a ergonomia, mas a intervenção ergonômica é possível na construção.

Existem quatro tipos de intervenção da ergonomia que também são aplicados na construção:

1. Mudanças nos materiais de trabalho;
2. Mudanças nas ferramentas e equipamentos;
3. Mudanças nos métodos e organização do trabalho;
4. Treinamento e programas de exercício.

Na construção de edifícios existem vários riscos (momentos não ergonômicos) que afetam a saúde dos operários, mas compreendemos que quando estes são identificados e associados a cada tipo e atividade, torna-se mais fácil a aplicação de soluções. Surgindo então a necessidade de uma intervenção ergonômica, porém a mesma só terá resultado favorável se houver uma real conscientização do trabalhador. Isso só será possível quando ele conhecer os riscos inerentes à sua atividade, bem como as suas possíveis conseqüências.